



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	VALIDADE E REPRODUTIBILIDADE DO ARCÔMETRO PARA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS
<b>Autor</b>	FERNANDA DA SILVA MEDEIROS
<b>Orientador</b>	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

# VALIDADE E REPRODUTIBILIDADE DO ARCÔMETRO PARA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS

Fernanda da Silva Medeiros, Mariana Tonietto Marques, Cláudia Tarragô Candotti, Juliana Adami Sedrez, Maria Izabel Zaniratti da Rosa e Jefferson Fagundes Loss

## RESUMO

**Introdução:** A identificação precoce de alterações posturais na coluna vertebral (CV), realizada por meio do exame de Raios-X é muito importante na infância, visto que, muitas vezes, algumas dessas alterações ainda não estão consolidadas. No entanto, por expor o indivíduo à radiação ionizante, o exame de Raios-X é considerado inadequado para uso repetitivo no acompanhamento das alterações posturais durante os períodos de tratamentos. Uma alternativa para esse acompanhamento tem sido a avaliação postural da CV, a qual não permite a quantificação objetiva em relação à alteração. Esse fato remete a necessidade da construção de instrumentos não invasivos para mensurar os ângulos das curvaturas da CV. **Objetivo:** Verificar a validade concorrente, a repetibilidade e a reprodutibilidade intra e interavaliador do instrumento arcômetro para a medição dos ângulos das curvaturas sagitais da CV de crianças. **Metodologia:** Foram avaliadas as curvaturas da CV no plano sagital de 40 crianças, de ambos os sexos, através do exame de Raios-X e do arcômetro. A partir das radiografias foram calculados os ângulos de cifose torácica e lordose lombar, por meio do método de Cobb. Os mesmos ângulos foram obtidos com o arcômetro, por dois avaliadores treinados, em dois dias distintos. Para avaliação da cifose torácica, foram palpados os processos espinhosos de T1 e T12 e para a avaliação da lordose lombar, L1 e L5. As hastes superior e inferior do arcômetro foram posicionadas sobre os processos espinhosos palpados e a haste central foi posicionada sobre o ápice de cada curvatura. O tratamento estatístico foi realizado no *software* SPSS versão 17, sendo utilizados os testes de correlação intraclassa, correlação produto-momento de Pearson, rho de Spearman, teste t pareado e teste de Wilcoxon ( $\alpha = 0,05$ ). **Resultados:** Os dados demonstraram correlação moderada e significativa para validação concorrente dos ângulos de cifose torácica ( $r=0,407$ ;  $p=0,009$ ). No entanto não foi encontrada correlação para a validação concorrente dos ângulos de lordose lombar ( $\rho=0,037$ ;  $p=0,983$ ). Quanto à avaliação da reprodutibilidade inter-avaliador, os resultados desmontaram inexistente correlação tanto para o ângulo de cifose torácica ( $ICC=0,257$ ;  $p=0,052$ ), quanto para o de lordose lombar ( $ICC=0,258$ ;  $p=0,052$ ). Foram obtidas correlações moderadas para repetibilidade

dos ângulos de cifose torácica (ICC=0,439; p=0,002) e de lordose lombar (ICC=0,445; p=0,002), bem como para reprodutibilidade intra-avaliador do ângulo de cifose torácica (ICC=0,504; p=0,001) e de lordose lombar (ICC=0,433; p=0,003). **Conclusão:** Embora a literatura demonstre que o arcômetro permite quantificar as curvaturas torácica e lombar de adultos com grande confiabilidade, no que diz respeito ao seu uso na avaliação de crianças, até o presente momento, não foi possível considerar as medições válidas e reprodutíveis, o que impossibilita a sua utilização para fins de diagnóstico e acompanhamento de alterações posturais durante tratamentos terapêuticos. Dessa forma, se fazem necessários novos estudos que visem adaptar este instrumento para o uso em crianças.

**Palavras-chave:** avaliação postural, coluna vertebral, crianças.